



## **IX Encontro Nacional do Diálogo Florestal**

**Organização: Diálogo Florestal**

**Apoio: Instituto Augusto Carneiro, CMPCRS e Stora Enso**

**25, 26 e 27 de março de 2014 - Porto Alegre/Viamão - RS**

### **RELATO**

O encontro aconteceu no Hotel Vila Ventura, no município de Viamão (RS). No dia 25, uma roda de conversa com apresentação dos participantes foi a atividade de abertura do encontro, que contou com a participação de 47 representantes de empresas e organizações do terceiro setor.



### **Retrospectiva, Avaliação e Planejamento**

O dia 26 foi dedicado a uma avaliação do Diálogo Florestal, em especial da III Fase (2011 a 2014) e ao planejamento das estratégias, temas e ações para o futuro.

Uma retrospectiva geral das atividades do Diálogo desde 2005 foi apresentada para dar início ao debate sobre pontos positivos e negativos.



## Pontos positivos - O que se destaca como ponto forte do DF?

### Destaques

- 1 - Contribuição nas políticas públicas (14).
- 2 - Diálogo entre diferentes. Publicações. Troca de experiências (13).
- 3 - Aproximação entre setores diferentes, ampliando possibilidades de avanço na proteção da biodiversidade e de resolução de conflitos (9).
- 4 - Exemplo positivo para outros setores agropecuários (5).
- 5 - Possibilidade de unir conhecimento/pensamentos em prol do bem comum (5).
- 6 - Forma organizada de conduzir as ações (4).
- 7 - Criação de um espaço e alinhamento do discurso sobre conservação de florestas entre o segundo e terceiro setores (4).

**Outros:** Integração; possibilidade de conhecer opiniões e conhecimento de outros, em outras áreas; inputs ao plano de manejo (outro olhar); canal de comunicação entre empresas e ONGs aberto para construção de agenda comum; iniciativa de estabelecer diálogos entre empresas e organizações da sociedade civil; geração de oportunidades; difusão de informação; diálogo; alinhamento e manifestação pública de posicionamento comum sobre o Código Florestal; espaço de diálogo consolidado/credibilidade; consolidação das ONGs como parceiras/construtivas e participativas, que colaboram positivamente aos processos; oportunidade de um relacionamento democrático entre sociedade civil e empresas; apoio institucional/político de ONGs a

projetos privados; plataforma de construção, pontos de convergência: benefício da conservação ambiental/comunidades; desenvolvimento de uma agenda comum entre segundo e terceiro setores da sociedade; resultados obtidos na solução de conflitos das comunidades (recente: região costa dourada/caraívas - alargamento das estradas com melhor sinalização); papel catalizador do Fórum BA; publicações; união para solução de problemas comuns; distribuição de conhecimentos; conflito que gerou novos diálogos (esses diálogos geraram resultados importantes); aproximação dos setores ambientalista e florestal em torno da proteção da biodiversidade; pautar políticas públicas numa área de legislação relativamente recente; integração, oportunidades, desenvolvimento; as realizações dos fóruns regionais e a capacidade de negociar com maestria com as empresas; estabelecer um agenda.

### **Pontos negativos - O que precisa ser melhorado?**

#### **Destaques**

- 1 - Falta de conhecimento da sociedade sobre o diálogo (12).
- 2 - Não continuidade de agendas importantes, como o CAR (9).
- 3 - Divulgação e marketing insuficientes (8).
- 4 - Ausência de alguns setores - dificuldade de ampliar participação (7).
- 5 - Ações “concretas” ainda insuficientes e avanço político muito aquém do possível, devido ao conservadorismo de empresas e entidades representativas do setor (6).
- 6 - Falta objetivo claro/compartilhado, visão mais clara do porquê do Diálogo (6).
- 7 - Falta de outros setores (universidades, Embrapa, secretarias), pouca divulgação - usar exemplos de comitês de bacias hidrográficas (5).
- 8 - Desconhecimento dos profissionais do setor sobre as ações do Diálogo (4).
- 9 - Falta interação com outras políticas públicas - ex: saneamento básico rural (4).

**Outros:** Falta de capacidade coletiva de articular para melhor divulgação do Diálogo e seus resultados para aproveitar melhor este potencial de influência política; low profile (baixo perfil); integrar mais atores/empresas/universidades; esfriamento/pouco envolvimento dos integrantes do DF/Fórum; percepção ainda deficiente dos beneficiários das florestas plantadas (pode-se explorar mais este lado); Fóruns Regionais concentrados na Região Sudeste; falta participação efetiva de empresas e ONGs na manutenção dos Fóruns Regionais; o diálogo ainda não é reconhecido pela sociedade e quando o é, se percebe “uma panelinha” entre poucas ONGs e empresas; inexistência do DF externamente aos participantes do Diálogo; divulgação insuficiente dos resultados do Diálogo; poucos resultados estruturais e de políticas públicas; falta da incorporação da Região Norte (demanda internacional); intenções difusas entre os membros (politicagem pessoal); dificuldade de participação efetiva das ONGs; interrupção do diálogo em temas polêmicos; falta ampliar as informações sobre o Diálogo e seus resultados; falta estímulo à formação dos Fóruns Regionais; ausência de resultados concretos nos Fóruns Regionais; pouca participação de empresas de pequeno porte; Fóruns Regionais que não conseguem “engrenar”; dificuldade de realizar atividades práticas.



## Definição de estratégias para a continuidade do Diálogo Florestal

Foi consenso que o **Diálogo Florestal deve continuar**, mantendo a atual identidade e governança. O Conselho de Coordenação deverá propor uma redação para a **estratégia prioritária** envolvendo os seguintes temas: **Serviços Ecossistêmicos, implantação do Código Florestal, Planejamento de Paisagens, Adaptação às mudanças climáticas**.

Foram debatidos os seguintes encaminhamentos gerais:

- 1- Integrar o Diálogo com outras iniciativas: FSC, NGP, Iniciativa Brasil Florestas Sustentáveis e agricultura sustentável.
- 2 - O Diálogo Florestal deve servir como exemplo para outros setores, executando atividades de aproximação e intercâmbio com os outros setores (4Fs).
- 3 - Além de agregar os novos temas, deve manter os temas prioritários que já vem desenvolvendo.
- 4 - Promover um envolvimento maior da academia (Projeto para fundos setoriais), promovendo também encontros presenciais e seminários para estudantes.
- 5 - Ampliar o esforço grande de comunicação, para mostrar os resultados (iniciativas de integração, acordos, projetos).
- 6 - Realizar uma nova campanha de participação, buscando agregar novas empresas, organizações ambientalistas e organizações de base.
- 7 - Buscar exemplos para difundir.



## Priorização das atividades do Plano de Trabalho

### I - Qual a ação/atividade para promover a aproximação com os outros setores?

- Mapear as iniciativas.
- Mapear as pautas.
- Promover reuniões de aproximação.
- Promover reunião conjunta.
- Divulgar experiências do DF para outros setores.
- Realizar seminário temático.
- Participar em reuniões dos setores.
- Convidar outros setores para participar de reuniões do DF.



Identificar fóruns setoriais e participar de forma propositiva; identificar questões/temas comuns entre os setores, promover um encontro temático visando alinhamento entre os setores que levem a ações concretas; diálogo direto com quem queremos envolver, “torós de parpite” vulgarmente conhecidos como workshops sobre tema “comum”; reuniões entre coordenações, seminários conjuntos (academia); reuniões com formadores de opinião, seminários.

Mapear fóruns com potencial interesse comum, eleger prioridades; promover reuniões/encontros entre membros do DF e de fóruns do setor agrícola.

Apresentar princípios estrutura, experiências e resultados do DF; convidar para o DF nacional.

Reunir-se com fóruns já estabelecidos; o DF deve aproveitar iniciativas existentes que agreguem os outros setores como o grupo que discute princípios de agricultura sustentável (Pacto Global); aproximação/apresentação do DF às entidades de representação dos diversos setores de interesse/mesas redondas/grandes empresas, fórum/workshop/mesa redonda de interesse comum (ex. serviços ecossistêmicos, Código Florestal, água, etc.); promover a “reunião” dos setores já “agilizados” em torno do tema “produção sustentável”, seminários para entendimento; participar das reuniões de comissões já existentes.

Encontrar pautas/agendas compartilhadas; temas comuns através de reuniões específicas (ex. nova lei florestal); workshop identificando ações e propostas sinérgicas aos temas elencados; fazer-se presente com apresentações sobre os temas prioritários do DF em seminários/encontros relacionados com floresta, água, biodiversidade; participação conjunta com temas/assuntos específicos.

Seminários temáticos de interesse comum (CAR, restauração ecológica, legislação ambiental); realizar seminário para apresentar o DF para os outros setores e em seguida enviar o convite para ingressar nas discussões; evento inicial de grande porte em local de grande visibilidade; grande evento de debate ou rodada de debates com os setores.

Articular junto com os conselhos de desenvolvimento rural ações para a implantação da política florestal; organizar reuniões separadas para os setores; convite para as reuniões apenas dos Fóruns; grupo de trabalho regional.

## II - Qual tema prioritário?

**É consenso que o CAR e a implantação do Código Florestal tema prioritário que o DF deve trabalhar forte. O DF deve participar do seminário do OCF.**

Os temas prioritários foram compilados na estratégia descrita acima. A lista de temas elencados foi a seguinte:

Temas comuns como CAR, desmatamento, planejamento de paisagens produtivas; biodiversidade das áreas naturais preservadas (APP/RL/RPPN) ou novo Código Florestal; uso do solo (Código), paisagem (biodiversidade e água), reflorestamento e recuperação de áreas degradadas; CAR e Código Florestal; conservação/proteção de recursos hídricos e implantação do CAR; zoneamento rural, uso e conservação da biodiversidade; água (4); integração de ações para a conservação da água e biodiversidade na paisagem/bacias hidrográficas; importância da floresta na preservação e manutenção das águas; água - compatibilidade entre florestas plantadas e nativas; integração floresta e água; água e florestas (plantadas e nativas); conservação e uso de florestas e mananciais de água potável como mitigadoras de

mudanças climáticas; serviços ecossistêmicos; água e biodiversidade, CAR e PSA; conservação da biodiversidade; floresta e áreas naturais/ecossistemas (conservação, produção sustentável, integração lavoura/pecuária/florestas, serviços ecossistêmicos (água, biodiversidade, carbono); serviços ambientais (água, biodiversidade, solos, polinização); água e serviços ambientais; CAR e recursos hídricos; interdependência entre floresta, água e biodiversidade para a preservação da vida; Código Florestal/CAR e serviços ecossistêmicos; biodiversidade, água, CAR; manejo de exóticas; saneamento.



### III - Qual o papel dos Fóruns?

O papel dos Fóruns Regionais está centrado na mobilização e catalização de pautas regionais e políticas públicas, bem como realizar a articulação dos temas conhecidos como 5Fs (Florestas, alimentos, combustíveis, fibras e água).

#### **- Pautas Regionais**

Discutir pautas regionais com diretrizes nacionais; captar oportunidades e sinergias, temas comuns; identificação de temas convergentes para a região (disseminação, seminários, diálogos setores - provocar); identificar prioridades locais comuns e agir com objetividade; divulgação, captação, atender oportunidades regionais; identificação de demandas locais; captar e debater demandas locais e universais; procurar entender e trabalhar sobre os temas prioritários da região.





### **- Papel mobilizador e catalizador**

Fóruns Regionais devem ter o papel de mobilizar e catalizar; divulgar o DF e os Fóruns Regionais junto a outros setores e mostrar claramente os resultados já obtidos; auxiliar no levantamento de atores e identificação de temas regionais, divulgar e participar de encontros; identificar setores/atividades econômicas regionais e montar agenda propositiva; entender o cenário regional, identificar os temas sinérgicos, fazer a aproximação com o setor, discutir os pontos em comum com os setores; divulgação regional, canal de contato, buscar sinergia; identificar lideranças locais vinculadas aos Fóruns, temas prioritários; integração dos atores locais na discussão e aprovação das propostas do DF; articular com entidades representantes de outros setores (sindicatos, cooperativas, etc); identificar empresas interessadas em conhecer e participar do DF, divulgar as ações do DF para esses públicos; aproximação; os Fóruns devem ser os catalizadores nos estados.

### **- Política Pública**

Agregar-se aos temas já demandados por outros setores (CAR, UCs); utilizar, otimizar, abusar do diálogo como ferramenta para a construção de políticas públicas, caminhos, projetos, espaços, visando a proteção da biodiversidade e da água nos estados; trabalhar para manter a maior área possível de cobertura natural para a conservação da biodiversidade; participação nos conselhor estaduais de meio ambiente levando as discussões do DF; auxiliar na definição se soluções compartilhadas e pautar políticas públicas.

### **- Articulação 5Fs**

Fóruns articuladores e integradores dos 5Fs; convidar e organizar os encontros com representantes de outros setores (4Fs); trabalhar temas regionais que agreguem outros setores, identificar oportunidades e ações conjuntas, servir de exemplo para outros setores; DF identificar iniciativas comuns de outros setores (cana, soja, pecuária, mineração, etc) e buscar agenda de cooperação; identificação de outros setores produtivos potencialmente interessados no Diálogo, apresentação da experiência do DF em reuniões e convites para participar como observadores.

### **Escolha do Conselho de Coordenação para a próxima fase**

Com a decisão de que o Diálogo Florestal deve continuar, decidiu-se também que essa continuidade não se daria mais em fases, mas sim em rotações do Conselho de Coordenação, sendo que o próximo mandato será de 2015 a 2017. O atual Conselho deve encaminhar um processo participativo para a renovação do Conselho de Coordenação, até o próximo Encontro Nacional que poderá ser ainda em 2014 ou no início de 2015.

Para a vaga da Rigesa, que pediu para sair do Conselho de Coordenação, foi escolhida a CMPCRS (Celulose Riograndense) na pessoa de Maurem K. Alves.

### **10 anos de Diálogo Florestal**

Em 2015 o Diálogo Florestal completará 10 anos. Houve um pequeno debate sobre atividades de comemoração. O Conselho de Coordenação deverá propor as atividades de comemoração, sendo que a plenária fez as seguintes sugestões:

1 - Evento nacional de grande porte, com outros setores (5Fs) e um momento separado só do DF com CEOs. Em algum lugar de destaque, para chamar a atenção da mídia. Lincar o evento com a área de marketing (para poder usar recursos do setor da comunicação).

2 - Publicação de resultados. Também foi sugerida uma publicação didática para estudantes sobre um tema importante (ex. como proteger a biodiversidade/ para professores).

3 - Produção de um vídeo dos 10 anos.

### **Outros Debates**

O dia 27 foi dedicado à apresentação e debate dos seguintes temas:

Processo de atualização dos **Indicadores Genéricos Internacionais (IGIs)**, dos Princípios e Critérios do FSC - Representante do FSC Brasil

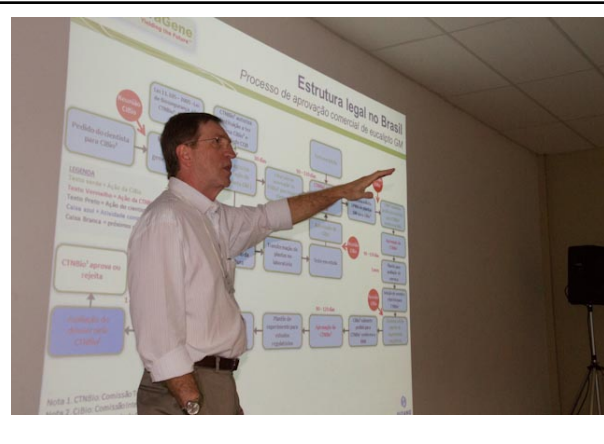
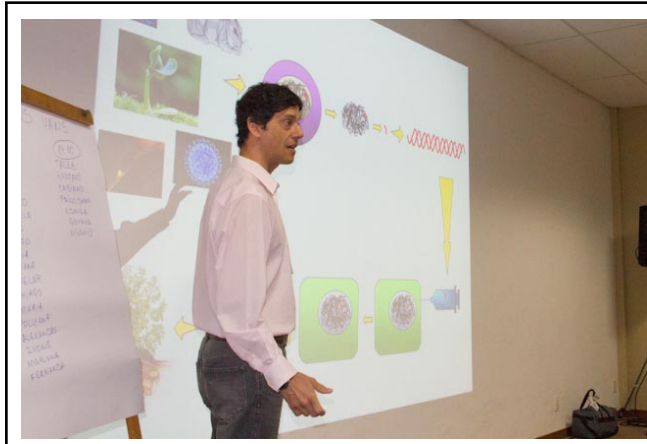
Apresentação da **Iniciativa Brasil Florestas Sustentáveis** - Fabio Marques - Indústria Brasileira de Árvores - Ibá.

### **Debate sobre Árvores Transgênicas**

Apresentação Giancarlo Pasquali - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apresentação Eugenio Cesar Ulian - FuturaGene

As apresentações estarão disponíveis no site do Diálogo Florestal. O GT sobre árvores transgênicas discutirá a pauta de continuidade dos debates e apresentará a proposta de atividades para o Conselho de Coordenação.



### **Lista dos participantes do Encontro Nacional**

Adriana Alves de Avila - CMPC Celulose Riograndense - RS - [aaavila@cmprs.com.br](mailto:aaavila@cmprs.com.br)

Alberico Martins Mendonça - Apeferj - RJ - [albericomartinsm@bol.com.br](mailto:albericomartinsm@bol.com.br)

Alice Lorentz Godinho - Movimento Pró Rio Todos os Santos Mucuri - MG - [alicelorenzt@uol.com.br](mailto:alicelorenzt@uol.com.br)

Avelar Damasceno Amorim - Reapi - PI - [avelaramorim@bol.com.br](mailto:avelaramorim@bol.com.br)

Alexandre Di Ciero - Suzano - SP - [diciero@suzano.com.br](mailto:diciero@suzano.com.br)

Benedito Lázaro Mario - Reflore - MS - [ditomario@reflore.com.br](mailto:ditomario@reflore.com.br)

Camila Netto - Terras Verdes Florestadora - RS - [camilanetto@terrasverdes.com.br](mailto:camilanetto@terrasverdes.com.br)

Carlos Alberto Mesquita - CI - RJ - [c.mesquita@conservacao.org](mailto:c.mesquita@conservacao.org)

Celso Maioli Júnior - Força Verde - ES - [aecofv@gmail.com](mailto:aecofv@gmail.com)  
Daiana Tânia Barth - Apremavi - SC - [daiana@apremavi.org.br](mailto:daiana@apremavi.org.br)  
Dália Maximina Rodriguez Pais - IBio - RJ - [dalia@ibio.org.br](mailto:dalia@ibio.org.br)  
Daniel Brambilla Andriotti - CMPC Celulose Riograndense - RS - [dbandriotti@cmpcrs.com.br](mailto:dbandriotti@cmpcrs.com.br)  
Edegold Schaffer - Apremavi - SC - [edegold@apremavi.org.br](mailto:edegold@apremavi.org.br)  
Ednéa Moraes Ferreira - MDPS - BA - [edn\\_moraes@hotmail.com](mailto:edn_moraes@hotmail.com)  
Eduardo Osório Stumpf - CMPC Celulose Riograndense - RS - [eostumpf@cmpcrs.com.br](mailto:eostumpf@cmpcrs.com.br)  
Elizabeth Lino de Oliveira - Amda - MG - [elizabeth@amda.org.br](mailto:elizabeth@amda.org.br)  
Eugenio Cesar Ulian - FuturaGene - SP - [eugenio@futuragene.com](mailto:eugenio@futuragene.com)  
Fabiano Dias Lopes Goulart - Plantar - MG - [fabiano.goulart@plantar.com.br](mailto:fabiano.goulart@plantar.com.br)  
Fabio Marques - Ibá - SP - [fabio.marques@plantar.com.br](mailto:fabio.marques@plantar.com.br)  
Fernanda Rodrigues - FSC Brasil - SP - [fernanda@fsc.org.br](mailto:fernanda@fsc.org.br)  
Gabriela Viana Moreira - Reserva Ecológica de Guapiaçu - RJ - [gvmoreira@gmail.com](mailto:gvmoreira@gmail.com)  
Giancarlo Pasquali - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS - [pasquali@cbiot.ufrgs.br](mailto:pasquali@cbiot.ufrgs.br)  
Giovana Baggio de Bruns - TNC - PR - [gbaggio@tnc.org](mailto:gbaggio@tnc.org)  
Guilherme Bicca - Ama Guaíba - RS - [guibica@yahoo.com.br](mailto:guibica@yahoo.com.br)  
Gustavo Wyse Abaurre - Pro Mudanças Rio - RJ - [gwabaurre@gmail.com](mailto:gwabaurre@gmail.com)  
Ivone Namikawa - Klabin - PR - [namikawa@klabin.com.br](mailto:namikawa@klabin.com.br)  
João Fernando Borges - Stora Enso - RS - [joao.borges@storaenso.com](mailto:joao.borges@storaenso.com)  
Juliana Griese - Instituto Itapoty - SP - [juliana@itapoty.org.br](mailto:juliana@itapoty.org.br)  
Julio Medeiros - Stora Enso - RS - [julio.medeiros@storaenso.com](mailto:julio.medeiros@storaenso.com)  
Júlio César Moschetta da Silva - Gato do Mato - SC - [julionatural@yahoo.com.br](mailto:julionatural@yahoo.com.br)  
Kathia Maria Vasconcellos Monteiro - RS - [kathiavm@cpovo.net](mailto:kathiavm@cpovo.net)  
Lorenzo Teixeira de Melo da Silva - Irani - SC - [lorenzomelo@irani.com.br](mailto:lorenzomelo@irani.com.br)  
Luiz Elody Sobreira - Flopal - RS - [lesobreira@hotmail.com](mailto:lesobreira@hotmail.com)  
Maria Dalce Ricas - Amda - MG - [dalce@amda.org.br](mailto:dalce@amda.org.br)  
Maria Harumi Yoshioka - Arauco - PR - [myoshioka@arauco.com.br](mailto:myoshioka@arauco.com.br)  
Mariana Zanetti - Amata - SP - [mariana.zanetti@amatabrasil.com](mailto:mariana.zanetti@amatabrasil.com)  
Maurem Kanya Alves - CMPC Celulose Riograndense - RS - [mkalves@cmpcrs.com.br](mailto:mkalves@cmpcrs.com.br)  
Maurício Talebi Gomes - Instituto Muriqui - SP - [talebi@unifesp.br](mailto:talebi@unifesp.br)  
Miriam Prochnow - Diálogo Florestal - SC - [miriam@dialogoflorestal.org.br](mailto:miriam@dialogoflorestal.org.br)  
Natália Canova - Ibá - SP - [natalia@bracelpa.org.br](mailto:natalia@bracelpa.org.br)  
Paulo Dantas - Cenibra - MG - [paulo.dantas@cenibra.com.br](mailto:paulo.dantas@cenibra.com.br)  
Paulo Dimas Rocha de Menezes - Fórum BA - BA - [forumflorestalba@gmail.com](mailto:forumflorestalba@gmail.com)  
Pollyana Born - Mater Natura - PR - [pollyana@maternatura.org.br](mailto:pollyana@maternatura.org.br)  
Solange Zilio Klein - Ama Guaíba - RS - [amaguaiba@gmail.com](mailto:amaguaiba@gmail.com)  
Tânia Maria Martins Santos - Reapi -PI - [taniamartinsj@gmail.com](mailto:taniamartinsj@gmail.com)  
Thiago Belote Silva - IBio - ES - [thiago@ibio.org.br](mailto:thiago@ibio.org.br)  
Wagner Duarte de Moura - CMPC Celulose Riograndense - RS - [wmoura@cmpcrs.com.br](mailto:wmoura@cmpcrs.com.br)